

NOVA DATAÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM *-MENTO* EM TEXTOS GALEGO-PORTUGUESES DO SÉCULO XIII

Érica Santos Soares de Freitas (USP)
ericafreitas@usp.br

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais extensa, cujo objetivo principal é estudar, diacronicamente, a formação de palavras do português, com ênfase no processo de sufixação.

Fazemos parte de um grupo de pesquisa registrado do CNPq, chamado Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP), coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro. Nosso trabalho é direcionado ao estudo morfológico diacrônico, entretanto não podemos nos limitar à morfologia; dependemos dos estudos de outras ciências.

Nosso objetivo é identificar as palavras deverbais, formadas por um verbo unido ao sufixo *-mento*, e seus significados, para então podermos afirmar a hipótese de todas serem originadas de um verbo, formadas através do modelo verbo + sufixo *-mento*, com sentido de substantivo.

A fim de pesquisarmos diacronicamente, como *corpus* adotamos os 55 textos (50 textos numerados e 5 nos apêndices) examinados por Boullón e Monteagudo em seu livro *De verbo a verbo*, disponibilizado aos alunos do curso “A Emergência do Galego-Português: Análise da Produção Primitiva (1212ca.-60ca.)” para estudo e análise. O livro está no prelo e foi-nos informado que sua publicação dar-se-ia em 2009, entretanto ainda não foi lançado.

A escolha deste texto é devido ao seu caráter científico; os autores apresentam “*o complexo proceso de emerxencia da scripta galega a partir da scripta latino-galega medieval, centrándonos no estudo do rexistro notarial durante o período de transición*” (BOULLÓN e MONTEAGUDO, 2009, p. 10). Em seu conteúdo, há várias ocorrências de palavras sufixadas em *-mento*, tornando-o bastante profícuo para o nosso estudo diacrônico.

Em nossa dissertação de mestrado, apresentamos uma norma feita por meio da observação dos fatos de alta frequência e distribuição regular do sufixo *-mento*, no português, com um objetivo: co-

nhecer a frequência de uma palavra relativamente a um conjunto de outras palavras, pois é tão importante quanto conhecer os diferentes sentidos que pode obter nos contextos de que faz parte (GENOUVRIER e PEYTAR, 1974).

Estabelecemos um parâmetro (substantivos formados pelo acréscimo do sufixo -mento a um verbo) para fazermos uma relação hiponímica morfológica (VILELA, 1979) entre as palavras destacadas, em que os vários substantivos deverbais formados por verbo + -mento são co-hipônimos ao sufixo -mento (ação de), tendo como campo semântico do grupo dessas palavras os próprios substantivos deverbais que comportam no seu semantismo um elemento comum (DUBOIS, 2001:533): o sufixo -mento.

Em primeiro lugar, fizemos a recolha das palavras terminadas em -mento no texto indicado, por meio de seu glossário e encontramos 17 palavras – 16 palavras terminadas em -mento, uma palavra terminada em *-mentar*, verbo derivado de um substantivo em -mento, flexionado (*ajuramentamos*).

Em seguida, procedemos ao levantamento quantitativo dessas formas, já que algumas possuem no glossário uma entrada com uma abonação, outras com mais de uma, outras há uma entrada para cada forma divergente.

A datação indicada no glossário da obra referida já está indicada no calendário da Era Cristã, embora os originais tenham como referência a Era Hispânica, ou Era de César (diferença de 38 anos e 11 dias), por exemplo:

2 1231, agosto, 25 Melón (Ou) AHN Clero, carp. 1441, nº 4. Pergamiño, carta partida por abc, 130 x 120 mm. *Edicións*: Cambón 1957: 899, nº 235; Souto Cabo 2003: 812-3 = 2004: 596. “Era Mª CCª LXª IXª VIIIª kalendas septembris.” (1269)

A Era Hispânica, celeberrima nos antigos monumentos e concílios de Espanha, começou a contar-se do ano de Roma 715, isto é: 38 anos e 11 dias antes da era vulgar, quando a península foi conquistada por Otávio César Augusto. Começou a ser abandonada lentamente, deduzindo-se, pelas datas dos seus monumentos, que a Catalunha deixou de referir-se a ela no ano 1180; Navarra em 1234; Aragão em 1350; Valência, em 1358. Em Castela e Leão, vigorou

até às cortes de Segóvia, em 1387, nas quais D. João I, monarca daquele país, ordenou que se contasse pela era de Cristo. Entretanto, até princípios do século XVII não se generalizou por completo em todo o território espanhol, o uso da era cristã, apesar de haver adotado no ano 1582 a reforma gregoriana. Em Portugal, a era de César foi substituída pela de Cristo no reinado de D. João I, por lei de 22 de agosto de 1422.

Na análise feita, separamos as palavras encontradas no dicionário Houaiss das não encontradas, primeiramente apontando os principais usos daquelas, através de suas acepções no referido dicionário; buscamos estas em outros dicionários, a fim de recuperarmos os verbetes inexistentes em Houaiss, resgatando-lhes a formação verbo + sufixo -mento, assim como seus possíveis significados.

Começamos nossa pesquisa procurando na microestrutura do DHE todas as palavras encontradas nos textos para que, a partir de sua atual forma, pudéssemos analisá-las em dicionários históricos e etimológicos, clareando e refinando os sentidos dados ao discurso, podendo dele retirar maiores possibilidades nas infinitas leituras a que se abre. Encontramos em sua macroestrutura 14 entradas, algumas com datas que podiam se retroagir, já que os documentos analisados as possuem indicadas.

Além disso, também verificamos em outros dicionários três palavras que não estavam dicionarizadas por DHE: ***guarimento***, ***pe-nhoramento*** e ***remiemento***.

Indicaremos as palavras e as pesquisas sobre elas em nosso estudo, ordenando-as alfabeticamente:

1. Empezamento

a sa morte ficassẽ todas quitas ao moesteyro sã *enpezamento* de todo ome n° 33 a.1257/4/26

Monteagudo e Boullón indicam como entrada no glossário do livro pesquisado a palavra ***empezamento***, forma original do manuscrito.

Em VHC, há a entrada em português moderno, ***empeçamento***, cuja grafia manteve-se desde a época medieval caso observadas as abonações, apontadas por A. G. Cunha: “[...] no periigo e ***empe-***

çamento da queeda se aata e se aprende e na area semea e deita sua semente” e “E que el seia liurado dos enpeçamêtos dos pecados que ssom ia passados [...]”

Também há a entrada **empecimento**, independente de **empeçamento**, com diversas abonações e várias formas gráficas.

Já em DHE, não há a entrada, somente a forma em <i>, **empecimento**.

No VLP não há a entrada, somente o verbo **empeçar** e o substantivo cognato **empecilho**. No DAG, há somente a entrada do verbo **empecer**. Já em VPL, há a entrada **empecimento**, com o sentido de se fazer mal a alguém.

No galego, a forma moderna indicada pelos autores é **empecemento**, ainda que a abonação seja com a forma **enpezamento**. O uso de ambas as formas (<ç> e <3>) era constante¹, não havia um padrão: “Comprobamos aí que o uso de <ç> / <3> é relativamente frecuente, pois antes de 1256 rexístrase em Mélon-1231? (*conoçada, raçon* ‘ración’; *façemos*) [...] Sevilla-1253 (*cono3uda, cola3õ*)” (MONTEAGUDO, 2008, p. 207).

A assimilação de /a/ para /e/ também é comum – **empeçamento** > **empecemento**; assim como o uso de <i>, em vez de <e> na pré-tônica – **empecemento** > **empecimento**: “Máis casos de alternancia gráfica <e> / <i> que poden responder a unha motivación fonética (elevación de [e] > [i] por asimilación” (MONTEAGUDO; BOULLÓN, no prelo:20), tal qual os participios dos verbos de segunda conjugação, o que reforça nossa opinião de que a base para os substantivos deverbais em -mento são formados pela base participial do verbo que os originam, segundo expusemos em nossa dissertação de mestrado (FREITAS, 2008).

Além da análise fonética dos sons vocálicos, é mister indicar a informação contida na microestrutura do verbete em DHE, que faz remissão para o radical *ped(i)-*, de pé. Com isso, supomos que a pa-

¹ No galego atual, o fonema que representa a letra **z** é diferente do que a representa em português, porém ambos são originários do “ç”, que possivelmente na idade média teria o som de /s/, como ainda hoje o é no português.

lavra **impedimento** pode ser um alomorfe da palavra **empecimento**, mantendo a dental sonora /d/ do radical, com alteração do prefixo *em-* > *im-*.

Assim, sugerimos que seja retroagida a datação do verbete **empecimento** em DHE, cuja datação indicada é do século XIV, e que sejam incluídas as seguintes informações:

– **Datação:** 1257, cf. Boullón e Monteagudo.

– **Sinônimo:** impedimento.

– **Etimologia:** *empecer* + *-mento*, com alteamento da vogal temática *-e->-i-*; f.hist. sXIII *enpezamento*, sXIV *enpeçamêtos*, *enpeesçemento*, *êpeecimêto*, sXV *empeçamento*, *empeçimento*, *empeecimento*, *empeeçimento*, *empeeçimento*, *enpêecimento*, *enpeesçimento*.

2. Enplazamento

fazemos *enplazamêto* cum Roderigo Nuniz (nº 45 a.1259/6/22)

Na entrada **enplazamento** foi novamente utilizado o gramema **n** para indicar a nasalidade da palavra, mantendo a forma original do manuscrito: “fazemos *enplazamêto* cum Roderigo Nuniz”. Observamos que o sufixo *-mento* está desenvolvido, ou seja, não está abreviado, e com indicação de sua nasalidade por meio do til na letra **e**.

Percebemos na indicação do verbete **emprazamento** no glosário, como forma do galego moderno, o rotacismo bastante comum na passagem do latim para o galego-português, em que ocorre uma acomodação linguística, como em *flaccus* > *flaco* (esp.) > *fraco* (port.).

No DHE, há a entrada **emprazamento**, com datação indicada como século XIII; em sua microestrutura há a indicação da forma concorrente **aprazamento**.

Na entrada do radical *praz-*, há a indicação de **placimento**, provavelmente uma forma concorrente a **emprazamento**, com formação por meio do radical culto *plac-*; contudo, esta forma não está na macroestrutura do dicionário. Há, ainda, **prazimento**, em cuja etimologia há mais informação de sua origem, com indicação de **placimento** como forma arcaica:

Interessante observar que na microestrutura do radical *praz-* há a informação de cognatos formados em *plac-*, ***aplacemento***, e *plei-*, ***pleiteamento***, cujas formas confirmam a ditongação tão comum na passagem do latim para o português.

No VHC, há somente a entrada ***emprazamento***, com muitas formas atestadas, inclusive com flexão de número. Já em VPL, há a entrada ***emprazamento***. No DAG, não há o verbete, somente o verbo que lhe originou, ***emprazar***.

No VLP, há também o verbete ***emprazamento*** em sua macroestrutura.

Logo, propomos a inclusão das formas encontradas na etimologia dos verbetes dos dicionários pesquisados, assim como a data mais precisa em DHE, que traz somente a informação de a palavra ser abonada no século XIII:

– **Datação:** 1259, cf. Boullón e Monteagudo.

– **Sinônimos:** prazimento, aprazimento, placimento

– **Etimologia:** *emprazar* + -mento, com alteração da vogal temática na derivação verbal: *prazer* > *emprazar*; f.hist. sXIII *aprazamento*, *emplazamento*, *enplazamento*, *emplazamêto*, sXIV *emprazamento*, *enprazamento*, sXV *aprazymento*, *aprazimemto*, *aprazimento*.

3. Garimento

dou a uós, dô Gil Rodrigo, esta herdade subredicta por muyto bẽ e por muyto *garimento* que me fezestes (nº 30 a.1256/6/1)

que lle dê seus fillos sêpre por ela *g(u)arim(en)to* in seus dias (nº 39 1258/4/8)

Apesar de abonada uma vez como ***g(u)arimento***, consta a entrada ***garimento*** e ***guarimento*** no glossário da obra pesquisada, por haver duas abonações, respectivamente “dou a uós, dô Gil Rodrigo, esta herdade subredicta por muyto bẽ e por muyto *garimento* que me fezestes” de 1256, e “que lle dê seus fillos sêpre por ela *g(u)arim(en)to* in seus dias”, de 1258.

Não há a palavra no DHE, tampouco no VHC, no DPM e no VPL.

Buscando por cognatos, a fim de verificar se havia a palavra na microestrutura de outro verbete, encontramos no VHC somente o verbo **agarimar**; em DHE, os verbos **guarir** e **guarnecer**, ambos indicados como de origem gótica, com datação do século XIII; em VLP, há somente o verbo **quarecer**. No DAG, não foi encontrado nenhuma palavra que contivesse o radical das palavras pesquisadas.

Como sugestão, sugerimos a inclusão da palavra nas obras lexicográficas pesquisadas com o ditongo **ua** transcrito, **guarimento**, talvez como concorrente de guarnecimento, cuja base também é de origem gótica, conforme o DHE.

Para essa afirmação ser mais precisa, é necessária uma pesquisa mais profunda do que pudemos alcançar no momento.

4. Penhoramento

“se por uentura eu nō posso me auijr cōusco ena uẽzō ou eno *supenoram(en)to*” nº 22 a.1255/7/15

A ocorrência encontrada, **penhoramento**, não existe como verbete no DHE, em cuja macroestrutura consta somente a forma reduzida, **penhora**. Interessante observar que também não aparece no VHC, e do mesmo modo há a indicação somente de **penhora**.

Em VPL, há somente as concorrentes **penhora** e **penhor**, derivadas da raiz **-penh**. Já em DPM, há a entrada **empenhoramento**, sem remissão para **penhora**, que também faz parte de sua macroestrutura.

Monteagudo e Boullón indicaram a palavra no glossário como verbete iniciado pela letra **S**, devido à forma como aparece na abonação. Ao analisarmos-la, percebemos que a transcrição moderna seria: se por ventura eu não posso me haver convosco, e na **venção** (vencimento) ou no seu **penhoramento** (sua penhora).

Há, nessa abonação, outra informação importante: **venção**, em lugar da palavra moderna **vencimento**.

Ao buscar o radical e seus cognatos em DHE, encontramos a forma parassintética **empenhoramento** citada na microestrutura de **penh(or)-**.

Contudo, não há a entrada dessa palavra na macroestrutura desse dicionário, confirmando, conforme visto em nossa dissertação (FREITAS, 2008), a falta de harmonização da obra lexicográfica.

Não há nenhuma referência da palavra em DAG, tampouco algum cognato desta família de palavras.

Há, ainda, a palavra empenhamento em DHE, e sua microestrutura indica derivar de empenho, cuja base está pacificada pelo tempo, não havendo, hoje, referência clara para a raiz *penh-* com o sentido de “garantia”, mas de “influência, prestígio, afinco”.

Dessa forma, sugerimos que seja inserido o verbete **penhoramento** em DHE, assim como no VHC, conforme proposta a seguir:

- **Inclusão:** penhoramento.
- **Acepção:** ação de empenhar. M.q. penhora, empenhoramento.
- **Datação:** 1255, cf. Boullón e Monteagudo.
- **Etimologia:** penhorar + *-mento*. Ver *penh(or)-*. sXIII penoramento.

5. Remiemento

por remiement(en)to de sous pecados (nº 17 a. 1253/7/8)

Interessante ocorrência encontrada: **remiemento**. Palavra originada do verbo **remir**, indicada pelos autores por meio de uma concorrente moderna de mesmo cognato: **remission (remissão)**.

Não há a palavra na macroestrutura do DPM, somente a concorrente indicada, assim como consta em DHE. Todavia, na microestrutura de remissão neste dicionário, há a palavra em *-mento* dada como exemplo etimológico.

Já em VHC, há seis formas ortográficas abonadas, com referência também para a forma cognata em *-são*, com datas indicadas no século XIV e XV.

Em VEF, há a palavra *remissão* em latim, derivada do verbo *remittēre*, e esta originada por meio de prefixação de uma outra ação, *mittēre*, cujo particípio é *missum*.

Não há a entrada **remimento** no VLP, somente a concorrente de mesmo cognato, sufixada em -são: **remissão**.

No DAG, não há o verbete em sua macroestrutura, tampouco o verbo que lhe originou ou sua concorrente já apontada.

Logo, provavelmente a forma **remimento**, abonada por **remimento**, formou-se por analogia a outras derivadas em -mento, já que todas as cognatas, tanto em português quanto em latim, forma-se a partir da raiz participial *miss* unida ao sufixo -ao (-ion): **missão**, **admissão**, **comissão**, **demissão**, **emissão**, **intromissão**, **permissão**, **submissão**, **transmissão**.

Nossa proposta é, portanto, inserir a palavra no DHE e nas outras obras lexicográficas como sugestão a seguir:

- **Inclusão:** remimento
- **Acepção:** ação de remis. m.q. remissão.
- **Datação:** 1253, cf. Boullón e Monteagudo.
- **Etimologia:** remir + -mento. f.hist. sXIII *remiemento*, sXIV *remiemento*, *remíimiento*, *remíjmëto*, sXV *remiinto*, *remijmento*, *remymen-to*

LISTA DE ABREVIATURAS

Neste trabalho, com a finalidade de simplificarmos e tornar a leitura mais fluente, criamos algumas abreviaturas para os dicionários pesquisados, assim como para o *corpus* estudado, conforme informado em nota de rodapé, a saber:

- DAG – DICIONÁRIO DA REAL ACADEMIA GALEGA
- DCA – DICIONÁRIO CALDAS AULETE
- DHE – DICIONÁRIO HOUAISS ELETRÔNICO
- DPM – DICCIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA
- DRL – DICCIONARIO POR RAÍCES DEL LATÍN Y DE LAS VOCES DERIVADAS
- GMHP – GRUPO DE MORFOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS
- VEF – VOCABULÁRIO LATINO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1974.
- BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica*. São Paulo: Edusp, 2001.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BLUTEAU, R. *Vocabulario portugues e latino*. Coimbra: Collegio das Artes, 1712. Edição comemorativa dos 500 anos do Brasil, digitalizada pela UERJ e lançada em CD-ROM.
- BOULLÓN A.; MONTEAGUDO, H. *De verbo a verbo*. (no prelo)
- BRÉAL, M. *Ensaio de semântica*. São Paulo: Educ; Pontes, 1992.
- CÁCCAMO, C. A.; VALEIRO, M. J. H. *O continuum da escrita na Galiza: entre o espanhol e o português*, 1996. Disponível em: <<http://www.udc.es/dep/lx/cac/artigos/cac-mjhv1996.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2009.
- CUNHA, A. G. (Coord.). *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2006, CD-ROM.
- DICIONÁRIO da Real Academia Galega*. Disponível em: <http://www.edu.xunta.es/diccionarios/index_rag.html>. Acesso em: 19 set. 2009.
- DUBOIS, J. *et al*, *Dicionário de linguística*, São Paulo: Cultrix, 8. ed. 2001.
- FARIA, E. *Vocabulário latino-português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

GENOUVRIER, E.; PEYTAR, J. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1974.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a, CD-ROM.

MONTEAGUDO, H. *Letras primeiras. O foral de Caldelas, a emergência da escrita em galego e os primórdios da lírica trobadoresca*. A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2008.

MONTEIL, Pierre. *Eléments de phonétique et de morphologie du latin*. Paris: F. Nathan, 1970.

MORAES SILVA, A. *Diccionario de lingua portuguesa*. Fac-simile da segunda edição (1813). Edição comemorativa do primeiro centenário da independência do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense, 1922.

MUNGUÍA, S. S. *Dicionário por raíces del latín y de las voces derivadas*. Bilbao: Universidade de Deusto, 2007.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

VILELA, M. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.